

**O SÍTIO URBANO COMO
CONCEITO ANALÍTICO NA OBRA
DE AB'SABER. O PASSADO E O
PRESENTE DA CIDADE DE PORTO
ALEGRE (RS)**

*THE URBAN SITE AS AN
ANALYTICAL CONCEPT IN
AB'SABER'S WORK. THE PAST AND
PRESENT OF THE CITY OF PORTO
ALEGRE (RS)*

*EL SITIO URBANO COMO
CONCEPTO ANALÍTICO EN EL
TRABAJO DE AB'SABER. EL
PASADO Y PRESENTE DE LA
CIUDAD DE PORTO ALEGRE (RS)*

Dirce Maria Antunes Suetergaray
Universidade Federal da Paraíba
dircesuerte@gmail.com

Resumo:

Em homenagem ao centenário de nascimento do prof. dr. Aziz Nacib Ab'Saber, escolheu-se, a partir do conjunto de sua obra, um texto escrito por ele nos anos 1960, em que trata dos limites do sítio urbano de Porto Alegre, indicando as vantagens estratégicas iniciais e os limites de expansão da cidade. Promove-se uma análise comparativa entre as considerações sobre este sítio, que, em seus escritos, o autor definia como complexo, e a situação de cheia vivida pela cidade em 2024. Esse resgate busca, através da análise do sítio urbano de Porto Alegre, relacionar as áreas susceptíveis a alagamentos, indicadas nos anos 1960, ao episódio de cheias ocorrido em maio de 2024 no Rio Grande do Sul, trazendo à atualidade uma obra clássica da Geografia, que expressa tanta relevância, em reconhecimento a sua produção na e pela ciência geográfica brasileira.

Palavras-chave: Aziz Nacib Ab'Saber, sítio urbano, cidade de Porto Alegre.

Abstract

In honor of the centenary of the birth of Prof. Dr. Aziz Nacib Ab'Saber, a text written by him in the 1960s was chosen from his entire body of work, in which he discusses the limits of the urban site of Porto Alegre, indicating the initial strategic advantages and the limits of the city's expansion. A comparative analysis is made between his considerations on this site, which he defined in his writings as complex, and the flood situation experienced by the city in 2024. By analyzing the urban site of Porto Alegre, this rescue seeks to relate the areas susceptible to flooding, indicated in the 1960s, to the episode of flooding that occurred in May 2024 in Rio Grande do Sul, bringing to the present a classic work of Geography that expresses so much relevance, in recognition of its production in and by Brazilian geographic science.

Keywords: Aziz Nacib Ab'Saber. Urban site. City of Porto Alegre.

Resumen

En homenaje al centenario del nacimiento del Prof. Dr. Aziz Nacib Ab'Saber, se escogió, de entre toda su obra, un texto escrito por él en la década de 1960, en el que discute los límites del emplazamiento urbano de Porto Alegre, indicando las ventajas estratégicas iniciales y los límites de la expansión de esta ciudad. Se realiza un análisis comparativo entre sus consideraciones sobre este emplazamiento, que definió en sus escritos como complejo, y la situación de inundación que la ciudad vive en 2024. A través del análisis del sitio urbano de Porto Alegre, este rescate busca relacionar las áreas susceptibles de inundación, indicadas en la década de 1960, con el episodio de inundación ocurrido en mayo de 2024 en Rio Grande do Sul, trayendo a la actualidad una obra clásica de la Geografía, que tanta relevancia expresa, en reconocimiento a su producción en y por la ciencia geográfica brasileña.

Palabras clave: Aziz Nacib Ab'Saber. Sitio urbano. Ciudad de Porto Alegre.

*É preciso lembrar que
ninguém escolhe o ventre, a
localização geográfica, a
condição socioeconômica e a
condição cultural para
nascer. Nasce onde o acaso
determinar. Por isso, temos
que cuidar de todos aqueles
que estão em todos os
recantos deste planeta.
Aziz Ab'Saber*

*Sua família vivia em
Cafaras (aldeias) localizadas
nas regiões agrícolas do
Líbano. Impulsionado pelo
convite de Dom Pedro II a
todos os libaneses para
morarem no Brasil, o avô de
Aziz e seu tio Nagib viram
no país a oportunidade de
crescimento e migraram
para o Ocidente.
Em entrevista com Aziz Ab'Saber¹*

Nesse texto, que escrevo em homenagem ao centenário do nascimento do mestre Aziz Nacib Ab'Saber, reflito sobre sua intensa e diversificada obra, para decidir sobre qual temática abordar neste momento. Devido às circunstâncias vividas neste mês de maio de 2024, com as cheias no Rio Grande do Sul e, em extensão, em Porto Alegre, achei por bem me deter na leitura de seu clássico texto *O sítio urbano de Porto Alegre: estudo geográfico*, publicado em 1965. Resgato este texto, para indicar a preocupação de Ab'Saber (1956) com o conceito de sítio, que se articula aos processos de assentamento de cidades, preocupação geográfica que se expressa, desde sua tese de doutorado, construída em 1956.

¹ Entrevista Especial com Ab'Sáber: a trajetória de sua família. Ter, 13/03/2012. <https://icarabe.org/index.php/cadernos-icarabe/entrevista-especial-com-absaber-a-trajetoria-de-sua-familia>

A retorno a este texto busca estabelecer uma leitura feita por Ab'Saber ainda nos anos 1960 sobre os limites de um sítio urbano complexo, conforme seus escritos, e o episódio de cheias ocorrido neste mês de maio de 2024 no Rio Grande do Sul de forma ampla, atingindo catastróficamente inúmeras cidades do estado, entre elas a capital Porto Alegre.

O conceito de sítio, central nos estudos de Geografia Urbana clássica, foi sendo esquecido, de certa forma, sobretudo com as renovações da Geografia nos anos 1970, seja no âmbito da Geografia Quantitativa, seja no âmbito da Geografia Crítica, fato também perceptível na produção da Geografia contemporânea. O sítio, como receptáculo da cidade ou lugar primordial dos assentamentos populacionais, não deixado ao esquecimento, seria relevante para o entendimento da organização e/ou da produção da cidade, no entanto, com o advento da problemática ambiental, esse conceito retorna de certa forma, reinterpretado como áreas vulneráveis da ocupação urbana, consistindo objeto de exame no âmbito das análises de risco ambiental.

É a partir desta questão que, em tributo ao professor Ab'Saber, resgato seus estudos. Sua preocupação com os sítios, em que se assentam as cidades brasileiras, compõe objeto de seus trabalhos. Assim, à luz dos acontecimentos climáticos que promoveram a atual catástrofe ambiental no Rio Grande do Sul, pensar sobre o sítio urbano de Porto Alegre e, além dele, sobre os das 471 cidades do estado afetadas pelas inundações, do total de 497 municípios/cidades que compõe a malha urbana do estado, é um exercício desafiador, sem dúvida.

Os estudos de Ab'Saber sobre sítios urbanos estão concentrados sobretudo na década de 1960 (Ab'Saber, 1961, 1965,

1966, 1969, 1970, 1975), ainda que, nos anos 1950, antes mesmo de seu doutoramento, tenha publicado textos, referentes às cidades, estudando Paulistânia e Salvador (1952). Sua obra revela, também, investigações sobre sítios urbanos em uma publicação de 1996, abrangendo uma tipologia de espaços urbanos inundáveis, por ocasião de grandes chuvas.

Na epígrafe de seu artigo publicado no Boletim Paulista de Geografia, sob editoração da AGB-SP, lê-se:

Problema dos mais importantes na geografia das cidades, o estudo dos tipos de sítio que asilam os organismos urbanos brasileiros ainda não foi levado muito a sério pelos que cuidam da ciência geográfica entre nós. Daí a importância que vemos no presente trabalho, cujo autor, professor do Departamento de Geografia da USP e sócio efetivo da A.G.B, além de especialista no assunto, pois sua tese de doutoramento versa sobre o “Sítio da Cidade ‘de São Paulo’”, é também o pioneiro de tais estudos no Brasil (Ab’Saber, 1965, p. 3).

Ab’Saber, além de ser o pioneiro a fazê-lo, foi o geógrafo brasileiro que mais se dedicou a estudar sítios urbanos. Em relação a Porto Alegre, ao referir suas condições de localização, em comparação a outras aglomerações urbanas brasileiras de meados do séc. XX, considerava que raras seriam as cidades que apresentariam um sítio urbano tão complexo e diversificado. O autor admitia que Porto Alegre, assim como outras cidades que estudou, guardava um sem-número de problemas, derivados especificamente de seu sítio, indicando a contradição entre a excepcional originalidade, em particular considerando os objetivos desta escolha, à época de sua fundação, e os problemas urbanos herdados, como circulação interna, inorganicidade de traçados,

estrangulamentos, limitações no crescimento de alguns de seus núcleos essenciais, entre outros tantos fatos.

Para Ab'Saber, a complexidade do sítio de Porto Alegre advinha do fato deste estar no entrecruzamento de diferentes compartimentos geomorfológicos: “Na realidade, trata-se de uma área relativamente complexa, onde estão presentes trechos do escudo sul-riograndense, da depressão periférica gaúcha, do fundo da planície costeira e da planície lagunar (Ab'Saber, 1965, p. 5)

Ao descrever o sítio de Porto Alegre, o teórico dirige seus esforços à caracterização do sítio inicial, que se vincula ao que denominou promontório (na cidade, reconhecida como Ponta da Cadeia), um dos inúmeros pontais que margeiam o Guaíba, pela sua borda esquerda. Ab'Saber justifica sua análise, deixando de lado o arquipélago que constitui o Delta do Jacuí e a várzea do Gravataí, por serem espaços a urbanizar ou terrenos de ocupação imediata muito problemáticos. Nesse sentido, Ab'Saber já antevia os problemas que a expansão urbana para estas áreas acarretaria a seus moradores.

Passados 60 anos, temos estas áreas ocupadas e apresentando grandes problemas de infraestrutura, além de evidentes convivências desastrosas com cheias, cuja mais emblemática, após 1941, ocorreu neste ano de 2024.

Em relação às ilhas do Delta do Jacuí, ainda que tenham sido historicamente ocupadas por povos indígenas, elas abrigaram pescadores artesanais e ribeirinhos à continuidade, populações que sempre sofreram com cheias e, em parte, conviveram com elas, através de construções de casas na forma de palafitas. Entretanto, essa ocupação foi se transformando e se complexificando: ampliaram-se os usos dos espaços das ilhas, culminando em

ocupações por moradores das classes altas porto-alegrenses, que encontraram na beleza cênica das suas margens e no acesso de seus barcos ao Guaíba os lugares ideais para construções de residências de alto padrão, a despeito dos fatos de que as ilhas sejam de propriedade militar (da Marinha do Brasil) e estejam inseridas em uma área de preservação, o Parque Estadual Delta do Jacuí, instituído pelo Decreto n.º 24.385, de 14 de janeiro de 1976.

Enfim, as pressões sobre este espaço e sobre os ilhéus pescadores artesanais e ribeirinhos, dadas por fatores, como construções de moradias de alto padrão, atividades variadas no setor de serviços e outros, levaram a mudanças de legislação, tornando parte do Parque uma APA, a partir do Decreto n.º 44.516, de 29 de junho de 2006, que regulamentou a Lei n.º 12.371, de 11 de novembro de 2005, e criou a Área de Proteção Ambiental Estadual Delta do Jacuí e o Parque Estadual Delta do Jacuí.

Em relação ao sítio de Porto Alegre, Ab'Saber direciona seus estudos ao lugar que serve de espaço de fundação de Porto Alegre e a suas áreas de expansão, assim se referindo, à época:

[...] se observa os sucessivos promontórios da ribeira alta do Guaíba, e se medita sobre a posição daquele, dentre eles, que serviu de primeiro sítio para o aglomeramento dos meados do século XVIII, persistindo até hoje como área central da cidade, atinge-se o delicado ponto de interseção, onde os problemas de sítio e de posição geográfica se superpõem. E' bem evidente que o ponto de amarração insuperável em que a cidade se apoiou foi o último e o mais interior dos salientes promontórios fluviais de ribeira alta do Guaíba. Outros, similares, se estendem mais para o sul e sul-sudoeste, mas aquêle que foi o preferido e recebeu a atenção especial dos engenheiros coloniais encarregados do arruamento da cidadezinha embrionária, foi exatamente o que ficava a cavaleiro, a um tempo, do fundo do velho estuário do Guaíba e da planície deltáica,

labiríntica e submersível do Jacuí (Ab'Saber, 1965, p. 12).

As estratégias para deslocamento da capital da província de Viamão (1765-1773) para Porto Alegre revelam uma ótima escolha na leitura de Ab'Saber, considerando os objetivos estratégicos do Brasil colonial.

A mudança da capital de Viamão para um promontório estratégico, situado nos confins interiores da beirada alta do Guaíba — que correspondia ao fundo de um largo e vistoso estuário residual, e, ao princípio de uma série de canais deltáicos — obedeceu a um excelente critério de escolha de sítio e posição, que deve ser contabilizado historicamente a favor dos administradores e engenheiros coloniais que operavam na América portuguesa (Ab'Saber, 1965, p. 13).

Esse sítio estratégico é demonstrado por Jean Roche e corroborado por Ab'Saber como um ambiente que tem sua origem na condição portuária, visando a conexão entre as navegações marítima e fluvial e, dessa forma, conseguindo adentrar nas áreas mais continentais da província, conjugado a um sítio de defesa, que protegeu Porto Alegre dos conflitos com espanhóis e com revolucionários farroupilhas (a Guerra dos Farrapos (1835-1845).

Em outra linha de observação, Ab'Saber faz referência ao promontório da Ponta da Cadeia e à disposição dos arruamentos, criticando a rigidez do traçado das ruas, características do ordenamento português.

Foi Porto Alegre outra vítima do estilo hipodâmico, uma vez que não consideraram a topografia característica local e promoveram um arruamento retangular, predominantemente em tabuleiro de xadrez (estilo grosso modo hipodâmico), aplicado indistintamente a qualquer

tipo de topografia do país. Nesse sentido, Porto Alegre, em sua porção central original, relativamente acidentada, foi mais uma das grandes vítimas da rigidez e da falta de adaptação funcional e de flexibilidade do planejamento urbano colonial luso-brasileiro, em relação às condições topográficas específicas de sítio urbano (Ab'Saber, 1965, p. 16).

Considerava Aziz que, sendo o sítio original de Porto Alegre um promontório, esse seria um espaço particularmente favorável à inovação urbanística, com uma adaptação mais funcional da estrutura urbana às condições do relevo local em contraposição ao plano em tabuleiro de xadrez.

Foram ao todo, uma dezena de quarteirões, em que as ruas longitudinais ao eixo do promontório ficaram na posição horizontal, enquanto as ruas transversais se traduziram por ladeiras, de diversos graus de declividade — algumas com lances ou setores muito íngremes (Ab'Saber, 1965, p. 21).

O texto divulgado em 1965 é revelador das vantagens iniciais da escolha do sítio, em relação a sua situação geográfica, mas expressa, sob diferentes ângulos, as limitações deste mesmo espaço. Faz referência às iniciativas urbanísticas de integração da cidade, que crescia de um lado e de outro do promontório, da região portuária ao largo da avenida Duque de Caxias, seguindo o topo do espigão (promontório), com as aberturas de avenidas, com a construção do viaduto da Borges de Medeiros e edificações feitas sobre aterros, a exemplo da antiga região da avenida Praia de Belas.

Nessa breve análise, deter-nos-emos no que Ab'Saber já havia identificado nos anos 1960, no subitem, destacado, de seu artigo “Problemas urbanos: terras e águas na região de Pôrto

Alegre”. Nesse tópico, aqui recortado, tem-se o dimensionamento mais cabal da complexidade do sítio de Porto Alegre, no qual Ab'Saber se refere às ilhas do Delta do Jacuí e às terras baixas do norte da cidade, incluindo os bairros ao norte e os municípios de Canoas e de São Leopoldo, colocando o que segue:

Um dos mais graves problemas urbanos da Metrópole gaúcha está relacionado com o caráter de “ilha” topográfica que incide sobre o maciço de Pôrto Alegre. Na verdade, o pequeno conjunto de morros e patamares graníticos que formam o chamado maciço de Pôrto Alegre está insulado por terras baixas submersíveis, águas correntes e massas d'águas um tanto represadas, por todos os seus quadrantes. A saber: ao norte pelas planícies de inundação do Gravataí, a leste pela área de lagunas e banhados da planície costeira gaúcha, a oeste-sudoeste pelo delta do Jacuí, e, ao sul-sudoeste pelo velho estuário do Guaíba cuja largura em muitos trechos ultrapassa a própria largura média do rio Amazonas. Atrás do maciço cristalino regional reúnem-se — em notável coalescência hidrográfica — todas as águas provindas do Planalto e da Serra, assim como, da Depressão Central e de trechos do Planalto Uruguaio Sulriograndense, através do baixo Jacuí. Apenas, o Guaíba dá escoamento lento a todas essas massas de águas doces, as quais são despejadas no setor norte da Lagoa dos Patos, antes de escoarem para o Atlântico, através da barra de Rio Grande. Compreende-se que, com tantos e sucessivos elementos de retenção, a região de Porto Alegre fique à mercê de cheias e inundações frequentes. E' de se compreender que nos bairros populares, construídos em plena planície de inundação (backswamps) os efeitos sociais e sanitários das inundações adquirem um caráter de calamidade pública. Sob ondas de frio açoitantes, associadas a fortes chuvas e vento, as enchentes castigam sobretudo as camadas mais pobres da população gaúcha forçando-as a uma verdadeira “retirada” para abrigos públicos provisórios (armazéns do porto, hospitais em construção), em condições as mais dramáticas e desoladoras. Desta forma, um processo climático e

hidrológico espasmódico — e até hoje imprevisível — recai sobre a constelação de bairros pobres estabelecidos em sítios desadequados e tecnicamente condenados. Em algumas cidades satélites da região de Pôrto Alegre, tal como é sobretudo o caso de São Leopoldo, as enchentes atingem praticamente toda a comunidade. O mesmo, em parte, ocorre em Esteio e Canoas. E, se às fortes chuvas e inundações acrescentam-se acidentes graves em outros setores do frágil equipamento da circulação terrestre gaúcha (queda de pontes, escorregamentos de aterros e cortes), pode haver um colapso momentâneo de toda a vida económica da maior parte do Estado do Rio Grande do Sul (Ab’Saber, 1965, p. 25-26).

As observações feitas pelo mestre se configuram atuais e de grandes proporções, na medida em que se expandiu a cidade, sem considerar tais limitações, que se associam a outros fatores, hoje, nas escalas regional e global, como bem demonstram as cheias deste maio de 2024.

Outro setor que merece ser posto em consideração, segundo Ab’Saber, diz respeito à área do Delta do Jacuí. Em seu texto, o geógrafo indica que esta área, ainda que muito próxima ao promontório da Ponta da Cadeia, que dá origem à cidade de Porto Alegre, ficou à margem do processo de urbanização, permanecendo [...] um território de pescadores e de beiradeiros pobres moradores de semi-palafitas alinhadas ao longo dos albardões (diques fluviais marginais) das submersíveis ilhas deltaicas (Ab’Saber, 1965). Tal indicava que o processo de ocupação destas ilhas seria ampliado, com a construção de pontes, que favoreceriam à “[...] travessia do delta e a ligação direta de Porto Alegre e do setor norte-oriental do Estado com as mais diferentes áreas da hinterlândia gaúcha” (Ab’Saber, 1965). Nesse sentido, e a partir desta conexão, as terras deltaicas ribeirinhas, outrora completamente isoladas e esquecidas,

já iniciavam, ainda que timidamente, um processo de ocupação mais efetivo, uma vez que as paisagens das ilhas deltaicas:

[...] passaram a ser vistas e consideradas por outros prismas de ordem econômica e urbanística, tendo sido propostos diferentes projetos para sua efetiva incorporação aos quadros do sítio urbano metropolitano instalações pioneiras de reservatórios de combustíveis, assim como, ligeiros embriões de urbanização nas áreas. A despeito desses esforços dos pioneiros da ocupação do delta, não é de se esperar, por inúmeras razões, uma urbanização muito rápida do conjunto (Ab'Saber, 1965, p. 9-10).

O sítio urbano de Porto Alegre em 2024

Retomando as considerações do sítio de Porto Alegre feitas por Ab'Saber (1965), em relação às cheias catastróficas de maio de 2024, é possível perceber quão preditiva era a sua análise, quando indicou as parcelas mais vulneráveis do sítio urbano de Porto Alegre: a zona norte, incluindo as terras baixas de Canoas e de São Leopoldo, e as ilhas do Delta do Jacuí. À época, o estudioso considerou este sítio na sua relação com os fluxos d'água do entorno, incluindo as redes hidrográficas, cujas águas derivavam diretamente para o Guaíba ou através do rio Ibicuí. Essas poderiam ser represadas, em decorrência do corpo lacustre do Guaíba, ou ocupar áreas de planície, drenando para a laguna dos Patos, contudo Ab'Saber demonstrou sobretudo o perigo que poderiam viver as populações que neste sítio se estabelecessem.

A geomorfologia do sítio urbano de Porto Alegre, caracterizado por margens que bordejam o Guaíba, intercalando enseadas e pontais (Figura 1), ilustra a distinção e a análise feitas por Ab'Saber, demonstrando a vulnerabilidade do espaço a cheias

em pelo menos dois dos quatro setores categorizados: as áreas planas do norte da capital e as ilhas do Delta do Jacuí.

O sítio de Porto Alegre e o seu entorno, resgatando suas gêneses geomorfológicas, assentam-se sobre o que se constituiu, no passado, em um conjunto de cristas de granito, conformando um relevo insular, que deriva de um *graben* formado a oeste da capital, isolando esta parcela granítica de sua estrutura original o Maciço Uruguaio-sul-riograndense. Essa ilha granítica se une ao continente, ao longo do tempo geológico (Terciário e Quaternário), em decorrência de sedimentações marinha e fluvial (essa, vinda do interior do continente). O antigo *graben* constituiu uma área mais deprimida, por onde, à continuidade, escoaram águas continentais e, em virtude desta dinâmica, configurou-se uma área-reservatório e de escoamento de águas, em direção ao oceano Atlântico. Esse reservatório é, hoje, denominado lago Guaíba. Com as barreiras que conformam a planície costeira, nesse mesmo período se forma a laguna dos Patos, que passa a drenar as águas deste sistema.

Figura 1 – Croqui do sítio urbano de Porto Alegre



Fonte: prefeitura de Porto Alegre²

À época em que escreve Ab'Saber, o Rio Grande do Sul já tinha tido registro de cheias severas, sobretudo as que originaram a enchente de 1941. Diante desta, que foi a maior inundação vivida pelos moradores de Porto Alegre, até 2024, surge a necessidade de construir um sistema de controle para as águas do Guaíba. Esse sistema de contenção, construído ao final dos anos 1960 e início dos 1970, foi um equipamento técnico projetado para conter as possíveis cheias episódicas e extremas, que pudessem alagar a cidade, sobretudo seu centro histórico e os bairros ao norte da capital. Da mesma forma, já se iniciava a construção de aterros na enseada (na região da avenida Praia de Belas — centro-norte da imagem), como registrado por Ab'Saber em 1959, aproximadamente (Figura 2).

²Informação disponível em: <https://terraqueosemterra.blogspot.com/2009/07/relevo-de-porto-alegre-rs.html>. Acesso em: 17 maio 2024.

Figura 2 – Vista panorâmica de Porto Alegre, em 1959(?)



Fonte: acervo de Ab'Saber (1959).

De ontem para hoje, Porto Alegre cresceu em população e estendeu seus limites para além de seu sítio de origem, ocupando áreas mais rebaixadas, como previa e indicava Ab'Saber. Atualmente, a Porto Alegre expandida vai viver sua maior catástrofe histórica: as cheias de maio de 2024 no Rio Grande do Sul, que atingiram 471 das 497 cidades que compõem o estado. Segundo dados da Casa Civil do estado, até o dia 22 de maio de 2024, a calamidade contabilizava 161 pessoas mortas, 85 desaparecidas e 650.000 fora de casa, tendo afetado 2 milhões e 320 mil pessoas, deixando 77 mil desabrigados e mais de 540 mil desalojados.

Na capital gaúcha, a inundação atingiu 157.701 pessoas, o que equivale a 11,8% da população total da cidade. Do cruzamento entre as áreas alagadas e a renda da população atingida, incluindo, além dos bairros ao norte da capital, parte do município de Canoas, conforme mapa produzido pelo Observatório das Metrôpoles (2024) (Figura 3), ficam evidentes duas assertivas de Ab'Saber, em seu texto de 1965: as áreas mais prejudicadas foram as dos dois setores que o autor considerava mais vulneráveis (as regiões rebaixadas ao norte da capital e o espaço do Delta do Jacuí); e as populações mais

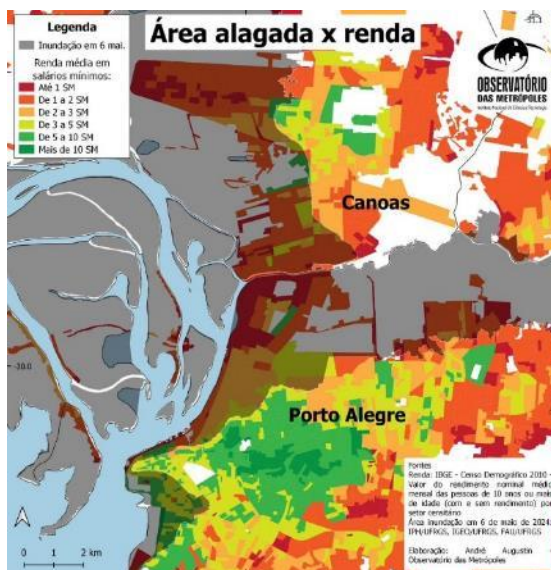
afetadas foram as mais vulneráveis e de menor renda, residentes daqueles espaços.

Num olhar de maior detalhamento, toma-se, como exemplo de áreas baixas afetadas, o bairro Mathias Velho, situado em Canoas. No mapa da Figura 3, o bairro se encontra na parte superior da figura, apresentando uma forma aproximadamente retangular, de grande extensão. Nesse bairro, a renda da população varia entre um e dois salários-mínimos.

Mathias Velho é uma ocupação urbana oriunda do Movimento Comunitário entre os anos 1975 e 1988, viabilizada pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) de luta pela moradia, voltada às pessoas que não paravam de chegar a Porto Alegre, vítimas do Êxodo Rural, e não tinham onde morar. O finado Irmão Antônio Cechin e sua irmã Matilde protagonizaram essa ocupação e construção entre outros atores importantes junto às CEBs. O bairro Mathias Velho está numa zona de risco, era uma fazenda de gado e de plantio de arroz de um militar; um banhado, nada apropriado para residências devido às constantes cheias do Rio dos Sinos, só diminuiria no final dos anos 60 quando foi construído o dique. São esses lugares que sempre resta de Norte a Sul do País para os pobres (Fuão, 2024)³.

³ Fernando Freitas Fuão é professor titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande Sul e pesquisador do CNPq, desde 1992, estudando galpões de reciclagem e ocupações no centro de Porto Alegre, a partir de 2000, até 2020. Sua prática extensionista é voltada a moradores de rua e a catadores.

Figura 3 – Enchentes em Porto Alegre e em Canoas: relação área alagada X renda



Fonte: Observatório das Metrópoles (maio de 2024)⁴

Um segundo compartimento do sítio de Porto Alegre indicado por Ab'Saber como área de grande vulnerabilidade compreende as ilhas do Delta do Jacuí. Historicamente habitadas por populações indígenas, por pescadores e por ribeirinhos, elas já eram descritas, por Ab'Saber, em 1965, como espaços que vinham se transformando, em função de sediarem o acesso à ponte do Guaíba, que liga a capital às regiões mais interiorizadas do estado. Essa ocupação foi se efetivando, ao longo da rodovia de conexão que corta as diferentes ilhas, e, da mesma forma, ao comprido das margens das ilhas, que abrigam catadores e galpões de reciclagem, além de moradias de lazer, construídas por moradores de Porto Alegre, que foram gradativamente se apropriando destas áreas.

⁴ Disponível em: <https://www.observatoriodasmetrolopes.net.br/nucleo-porto-alegre-analisa-os-impactos-das-enchentes-na-populacao>. Acesso em: 18 maio 2024.

Diante desta ocupação, em 1976, foi criado o Parque Estadual Delta do Jacuí, que se constituía numa unidade de uso restrito, com o objetivo de garantir a preservação do ecossistema do delta. Os conflitos de uso se acentuaram, desde então, e, em 2005, por pressões dos moradores de alta renda e das outras atividades econômicas localizadas no interior do parque, esse foi transformado parcialmente em APA, buscando afiançar a biodiversidade e orientar a ocupação das diferentes atividades humanas às características ambientais. Essa mudança flexibilizou a ocupação:

Hoje podemos observar uma mudança no padrão de ocupação das ilhas. Estas áreas periféricas têm sofrido grande pressão imobiliária e cresce o número de residências de alto padrão em faixas de orla das ilhas. Segundo relatos de moradores, muitos vendem os terrenos a preços baixos, onde posteriormente são erguidas mansões. Estas residências têm por finalidade o lazer e o acesso às amenidades propiciadas pelo local. Da mesma forma que é ocupada irregularmente por uma população pobre também são ocupadas por pessoas com grande poder aquisitivo. Desta forma demandando um padrão de uso e com implicações ambientais distintas. Se antes a preocupação se dava por conta da insalubridade e da vulnerabilidade a que as pessoas estavam submetidas, agora a preocupação passa a ser a inserção de espécies exóticas e a construção de amuradas por sobre os diques, alterando a dinâmica deposicional (De Oliveira *et al.*, s/d).

A população das ilhas, composta de grupos de baixa renda, incluindo pescadores, catadores, ribeirinhos e outros, entre tantas cheias já enfrentadas, vive o episódio ambiental mais extremo neste ano de 2024, com as ilhas totalmente inundadas, desestruturando ainda mais as suas já precárias condições de vida.

Esses dois exemplos demonstram como Ab'Saber (1965), ao finalizar seu artigo, tomado como referência neste texto, refletia sobre a vulnerabilidade destas áreas e propunha:

Para corrigir tais condições negativas e catastróficas hão que tomar medidas locais, regionais e extra-regionais, urgentes. Entre elas, destacamos:

1. Impedir a aprovação de projetos de loteamento em áreas de planícies submersíveis, não preparadas por aterros prévios;
2. Quando fôr indispensável incorporar planícies de inundação às células de urbanização metropolitana, construir aterros contínuos, a partir dos taludes terminais dos baixos terraços não inundáveis, em nível superior ao dos diques marginais dos rios;
3. Desdobrar os acessos à Capital gaúcha por rodovias de bom gabarito técnico e manutenção adequada, a fim de eliminar o caráter insular residual que tão fortemente vem prejudicando a região de Pôrto Alegre após o advento e à generalização da circulação terrestre no Sul do Brasil. (Ab'Saber, 1965).

O sítio de Porto Alegre mudou, desde 1965, entretanto as orientações técnico-científicas do autor ainda são observáveis nos contextos da região da capital e do seu entorno, tendo em conta as divulgações que têm sido trazidas a público sobre as condições locais, atualmente. Ab'Saber demonstrou, através de suas pesquisas, uma preocupação relevante com questões, vinculadas aos assentamentos urbanos e aos limites impostos pela dinâmica natural, manifestada sobretudo no resultado destes impactos sobre as populações mais vulneráveis.

O geógrafo pensava o espaço, através de sua ordenação, e, sob esta perspectiva, construiu sua pesquisa e se envolveu na discussão sobre preservação ambiental do território brasileiro em diferentes escalas, a exemplo de seus estudos sobre: problemas de

localização das indústrias de ferro-gusa na faixa da Estrada de Ferro Carajás-São Luís; zoneamento ecológico da Amazônia; identificação de áreas de florestamento no espaço total do Brasil; e estratégias e planos de ação do Projeto Floram. Ademais, Ab'Saber participou dos debates sobre a transposição do São Francisco e sobre a reformulação do Código Florestal Brasileiro, chegando a propor, para além do código florestal, a criação de um código da biodiversidade. São inúmeras as pesquisas, as palestras e os envolvimento de Ab'Saber com as questões ambientais, nas diferentes escalas do território brasileiro, e seu reconhecimento acadêmico-científico nos âmbitos ambiental e político chegou, entre outras honrarias, com o Prêmio Unesco para Ciência e Meio Ambiente, recebido em 2001⁵.

O texto trazido aqui para análise, em sua homenagem, é apenas um exemplo de um dos temas abordados pelo prof. Aziz Nacib Ab'Saber, presentes no conjunto de sua obra. Trabalhando com a Geomorfologia e ampliando seus estudos para os aspectos da paisagem, Ab'Saber conheceu o Brasil como poucos, tendo trilhado o país em todas as suas direções, estudando seus domínios morfoclimáticos, suas regiões e suas cidades, desde a metrópole São Paulo às pequenas e médias cidades brasileiras, com uma preocupação e com um olhar para as suas ordenações territoriais. Nos anos 1970, o geógrafo ainda adentrou na discussão ambiental, elaborando os mais diferentes projetos, em diversas escalas espaciais.

Essa leitura já se manifesta em seus primeiros estudos, em particular quando avalia sítios urbanos, a exemplo do que foi

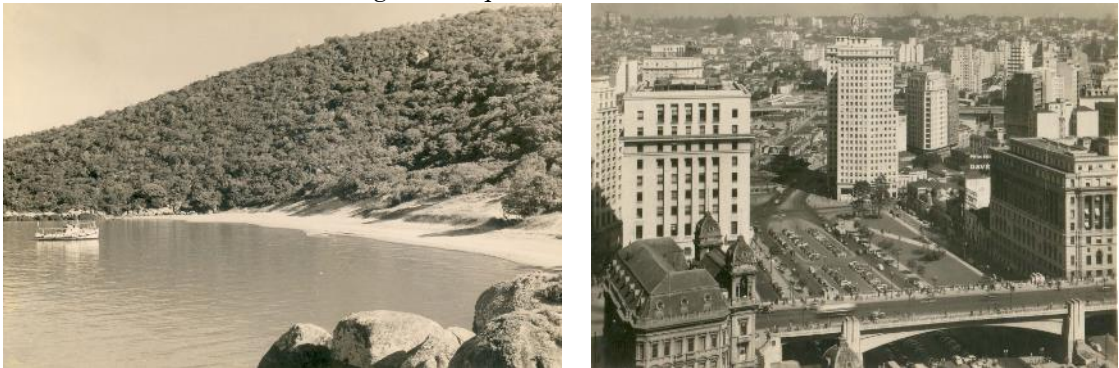
⁵ informações extraídas de <http://www.iea.usp.br/pessoas/pasta-pessoaa/aziz-absaber>.

tratado aqui, demonstrando sua preocupação, como geógrafo, com os espaços de moradia dos brasileiros, sobretudo os de baixa renda, habitantes de lugares vulneráveis.

Como professor e como pesquisador, Ab'Saber influenciou gerações de estudantes de graduação e de pós-graduação da USP, sendo um excelente docente e um verdadeiro artista, ao desenhar seus croquis e suas paisagens, que representavam feições e cenários brasileiros.

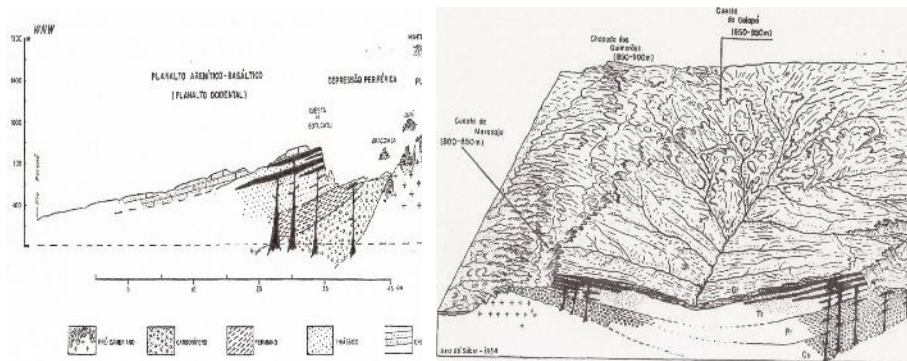
A pequena amostra de fotos, de imagens de perfis geomorfológicos e de croquis que segue, fotos e ilustrações elaboradas por Ab'Saber, demonstram sua habilidade, ao desenhar, e revelam seu olhar atento, seja à natureza, seja à sociedade. A natureza é vista, por exemplo, na foto do Pontal de Itapoã, espaço ao sul da cidade de Porto Alegre que limita o lago Guaíba e que marca o início da laguna dos Patos, enquanto o olhar sobre a cidade é colocado na imagem de São Paulo, urbe em que Aziz construiu sua trajetória como professor da Universidade de São Paulo. Nas próximas figuras, há modelos de perfis e de croquis feitos por Ab'Saber, que são produtos de seus estudos (nos exemplos, em áreas do Planalto Arenítico-basáltico no estado de São Paulo e na Bacia do Paraná).

Figuras 4 – Fotos de Aziz Ab'Saber dos anos 1950: Pontal de Itapoã, em Porto Alegre (à esquerda); e São Paulo (à direita)



Fonte: acervo de Ab'Saber

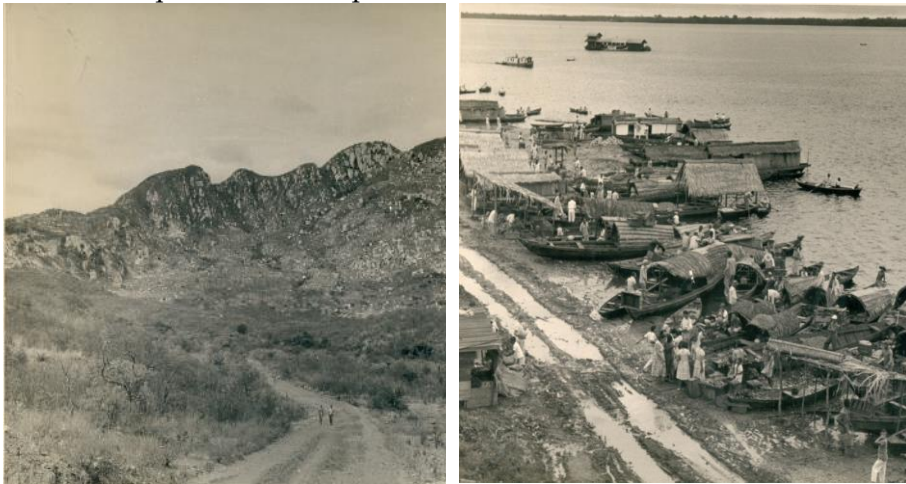
Figuras 5 – Perfis e croquis de áreas do Planalto Arenítico-basáltico no estado de São Paulo (à esquerda) e da região da bacia do rio Paraná (à direita)



Fonte: Modenesi-Gauttieri *et al.* (2010).

Outro aspecto da paisagem observado por Ab'Saber se refere ao estudo dos processos atuais de modificação do relevo — incluindo a “ação do homem”. Em tais investigações da natureza da paisagem, o intelectual conseguiu demonstrar a diferenciação da biodiversidade e os impactos sobre as paisagens e imprimir um olhar cuidadoso para as desigualdades e para as diversidades dos brasileiros e das brasileiras, com especial atenção aos trabalhadores.

Figura 6 – Fotos de Ab’Saber dos anos 1950: Sertão Nordestino (à esquerda) e área portuária de Manaus (à direita)



Fonte: acervo de Ab’Saber

Concluir um texto em homenagem ao grande mestre Aziz Nacib Ab’Saber leva a refletir sobre o quanto suas pesquisas, seu conhecimento sobre o território brasileiro, suas análises e suas proposições são atuais e merecem ser trazidas à discussão e dar embasamento intelectual aos jovens estudantes de Geografia da atualidade. Ab’Saber é um dos nossos clássicos e clássicos devem ser lidos, estudados e compreendidos em seus contextos de produção. O conhecimento é movimento e superação; e superação é avançar, sem desconhecer o que já foi feito, contudo. Esse breve texto é um resgate e uma homenagem a um professor/pesquisador, com quem muito apreendi: Aziz Nacib Ab’Saber.

Referências e sugestões de leitura

AB’SABER, A. N. A cidade de Salvador. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 11, p. 61-78, 1952.

AB’SABER, A. N. A cidade de Santa Isabel. **Paulistânia**, São Paulo, n. 44, p. 44-47, 1952.

AB'SABER, A. N. As cheias no Sul. **Ciência Hoje**, v. 2, n. 8, p. 94-96, 1983.

AB'SABER, A. N. Geomorfologia do sítio urbano de São Paulo. **Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP**, São Paulo, n. 219, 1957. (Geografia, n. 12) [publicação da tese de doutorado do autor, defendida junto à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 1956]

AB'SABER, A. N. Notas a respeito do sítio urbano de Curitiba. **Geomorfologia**, São Paulo, n. 3, p. 1-8, 1966.

AB'SABER, A. N. O problema das paisagens originais do sítio urbano de São Paulo. **Notícia Geomorfológica**, Campinas, v. 4, n. 7-8, p. 52-55, 1961.

AB'SABER, A. N. O sítio de Caxias: primeiros estudos. **Geomorfologia**, São Paulo, n. 21, p. 16-19, 1970.

AB'SABER, A. N. O sítio e a organização do espaço urbano de Franca: notas prévias. **Geografia e Planejamento**, São Paulo, n. 16, p. 1-6, 1975.

AB'SABER, A. N. O sítio urbano de Porto Alegre: estudo geográfico. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 42, p. 3-30, 1965.

AB'SABER, A. N. Problemas de localização das indústrias de ferro-gusa na faixa da Estrada de Ferro Carajás-São Luís. **Pará Desenvolvimento**, Belém, n. 22, p. 3-15, 1987. [republicado com o título *Gênese de uma nova região siderúrgica: acertos e distorções de origem, na faixa Carajás-São Luiz* em AB'SABER, A. N. *Amazônia: do discurso à práxis*. São Paulo: Ed. USP, 1996]

AB'SABER, A. N. Tipologia dos sítios inundáveis por ocasião das grandes chuvas. **Cadernos Ambientais**, São Paulo, n. 1, p. 11-24, 1996.

AB'SABER, A. N.; GUERRA, A. T. O sítio do Ginásio Nova Friburgo. **Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 103-110, 1950.

COELHO, Antonio S. Rensi; AB'SABER, Aziz; FORBES, Geraldo; MARCOVITCH, Jacques; WRIGHT, James; GOLDEMBERG, José; RODÉS, Leopoldo; BARRICHELO, Luiz G. E.; VICTOR, Mauro Antonio de Moraes; BARBOSA, Nelson; ZULAUF, Werner. Projeto Floram: estratégias e plano de ação. **Estud. Av.**, n. 4, v. 9, p. 120-148, 1990.

DE OLIVEIRA, A. M. S. D. F; COSTA, F. V. A.; HEBERLE, K. A.; BERGONCI, P. **Ocupações e usos nas ilhas do Delta do Jacuí - Rio Grande do Sul, Brasil.** Disponível em: <https://onedrive.live.com/?authkey=%21AKMK2MWPLJgsbDE&id=23313>

45EB789E03D%2168157&cid=2331345EB789E03D&parId=root&parQt=s
haredby&o=OneUp. Acesso em: 19 abr. 2024.

FUÃO, Fernando Freitas. Cidades temporárias. 2024. Disponível em:
[https://sul21.com.br/opiniaio/2024/05/cidades-temporarias-por-fernando-
freitas-fuao/](https://sul21.com.br/opiniaio/2024/05/cidades-temporarias-por-fernando-freitas-fuao/). Acesso em: 25 maio 2024.

GOMES, A. B.; AB'SABER, A. N. Barrancas de abrasão fluvial nas
margens do Guaíba, Porto Alegre, RS. **Geomorfologia**, São Paulo, n. 10, p.
4-7, 1969.

MODENESI-GAUTTIERI, M. C. *et al.* (org.). **A obra de Aziz Nacib
Ab'Saber**. 1. ed. São Paulo: Beca, 2010. 588 p.

ROSA, E. M.; AB'SABER, A. N. O sítio e o crescimento urbano de Mauá.
Geomorfologia, São Paulo, n. 12, p. 7-8, 1969.

SANTOS, R. da F.; AB'SABER, A. N. O sítio urbano de Jacareí, Estado de
São Paulo. **Geomorfologia**, São Paulo, n. 12, p. 6-7, 1969.

Submetido em: 1º de junho de 2024

Devolvido para revisão em: 03 de junho de 2024

Aprovado em: 02 de setembro de 2024

DOI: https://doi.org/10.62516/terra_livre.2024.3610

Como citar:

SUERTEGARAY, D. M. A. O SÍTIO URBANO COMO CONCEITO ANALÍTICO NA OBRA
DE AB'SABER. O PASSADO E O PRESENTE DA CIDADE DE PORTO ALEGRE
(RS). **Terra Livre**, São Paulo, ano 39, v.1, n.62, jan.-jun. 2024, p. 73-97. Disponível em:
<https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/3610>. Acesso em: dia/mês/ano.